

O projeto de extensão “Histórias e memórias sobre educação” e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

The extension project “Histories and memories about education” and the principle of indissociability between teaching, research and extension

Carlos Wilson de Lima¹
Nadia Gaiofatto Gonçalves²
Andréa Bezerra Cordeiro³
Bruno Augusto Pedroso de Souza⁴

RESUMO

Com a pandemia de Covid-19, as ações desenvolvidas presencialmente nas universidades, incluindo os diversos projetos de extensão de uma universidade pública no Estado do Paraná, precisaram ser ajustadas à nova realidade de atividades realizadas de forma remota. Um dos projetos que se adaptaram ao novo formato foi o projeto de extensão “Histórias e memórias sobre educação”. Este texto traz um relato de experiência sobre a participação no referido projeto no decorrer do ano de 2021, e as ações nele desenvolvidas, como por exemplo, a realização de cursos de extensão com discentes da graduação, pós-graduação *stricto sensu*, docentes e público externo à universidade, como também o processo de elaboração e escrita de um boletim eletrônico de divulgação científica, e o contato com as atividades desenvolvidas no Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação, como forma de contemplar o princípio da Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-chave: Extensão universitária. História da educação. Princípio da indissociabilidade.

ABSTRACT

With the Covid-19 pandemic, the actions carried out in person at universities, including the various extension projects of a public university in the State of Paraná, Brazil, needed to be adjusted to the new reality of activities carried out remotely. One of the projects that has been adapted to this new format was the extension project “histories and memories about education”. This article brings an experience report on the participation in the aforementioned project during the year 2021, as well as the actions developed in it, such as the performing of extension courses with undergraduate students, *stricto sensu* graduate students, teachers and external audience of the University. The process of elaboration and writing of an

¹ Mestrando em Educação na Universidade Federal do Paraná, Brasil; bolsista voluntário do projeto de extensão “Histórias e memórias sobre educação” (cwdlima@yahoo.de).

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, Brasil; estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; professora associada da Universidade Federal do Paraná, Brasil; coordenadora do Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE) e dos projetos de extensão “Memórias e histórias sobre educação” e “Ensino de História: diálogos e possibilidades”; vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Formação e das Práticas Educativas (NUHFOPE/UFPR) (nadiagg@ufpr.br).

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Brasil, com período sanduíche na Universidad de la Republica, Uruguay; professora adjunta na Universidade Federal do Paraná, Brasil; membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil (NEPIE/UFPR); vice-coordenadora do projeto de extensão “Memórias e histórias sobre educação” (cordeiroandrea@yahoo.com.br).

⁴ Graduando em História na Universidade Federal do Paraná, Brasil; bolsista da Fundação Araucária PIBIS/SIPAD) (augustobp@ufpr.br).

electronic newsletter for scientific divulgation, and the contact with the activities developed at the Center for Documentation and Research in the History of Education, as a way of contemplating the principle of Indissociability between teaching-extension-research.

Keywords: University extension. History of education. Principle of indissociability.

INTRODUÇÃO

Desde a sua constituição no ano de 1987, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras (FORPROEX), ressalta a importância da extensão universitária como “um dos espaços de reflexão crítica, que contribui para a oxigenação do pensar e do agir nas Universidades” (FORPROEX, 2006, p.7).

Também o Artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988 estabelece que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988), e que não deve ser compartimentalizado, pois

a universidade tem sido palco de análises e debates que têm dado destaque seja ao ensino, seja à pesquisa, seja ainda à extensão. Assim, se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade). Enfim, quando a (com frequência esquecida) articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade (MOITA; ANDRADE, 2009, p. 269).

Esse tripé (Ensino-Pesquisa-Extensão) é de fundamental importância para a construção de um conhecimento de qualidade e com eficiência na educação da Universidade, como também proporcionar uma reflexão crítica do conhecimento e principalmente da sua aproximação com a sociedade, porém, “ainda nos dias de hoje, apresenta-se como um grande desafio para a Universidade” (GONÇALVES, 2016, p. 34).

Para Paulo Freire (2002), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, como também ressalta a importância de fazer uma relação entre o ensino com a pesquisa.

Juntamente com o referencial do livro *Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 2002), vários conceitos de Pierre Bourdieu são utilizados como base do projeto de extensão

supramencionado, em sua dimensão formativa. O principal, o de *habitus*, definido como “disposições adquiridas pela experiência, logo, variáveis, segundo o lugar e o momento” (BOURDIEU, 2004, p.21), implica na responsabilidade e esforço, no âmbito do projeto, de promover atividades e experiências que contribuam para um incremento na formação da equipe e demais participantes envolvidos, em vários âmbitos, como será apontado adiante.

Nesse sentido, o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico, principalmente com diálogos entre universidade e sociedade, e que

a discussão que gira em torno dos pressupostos da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão busca a ressignificação de toda ação universitária perseguir o princípio vinculado ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento. A preocupação na difícil tarefa do fazer-se universidade volta-se para o anseio da realização da tarefa da promoção da totalidade no que se refere ao Ensino, Pesquisa e Extensão em uma abordagem de universalidade (DALCIN; AUGUSTI, 2016, p. 43).

Frente ao exposto, o presente artigo irá apresentar e discutir a dimensão da indissociabilidade, a partir de atividades do projeto de extensão “Histórias e memórias sobre a educação”, cujo objetivo geral é o de “promover ações educativas, formativas, de pesquisa e de constituição e preservação de acervos e fontes relacionados à História da Educação, em especial do Paraná” (GONÇALVES, 2016, p. 15) no decorrer do ano de 2021. Busca-se ao final, traçar reflexões sobre possibilidades e dificuldades relativas ao princípio da Indissociabilidade, em especial em tempos de pandemia e atividades remotas.

A experiência no projeto de extensão “Histórias e memórias sobre educação”

A extensão universitária é o “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (NOGUEIRA, 2000, p. 11).

Nesse sentido, o projeto de extensão “Histórias e memórias sobre educação” foi registrado na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no ano de 2014 (GONÇALVES, 2016, p. 13), e várias ações foram desenvolvidas contemplando o objetivo geral de promover ações educativas, formativas, como também desenvolver pesquisas sobre a História da Educação no âmbito do Paraná.

Porém, no ano de 2020 com o reconhecimento pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de pandemia de COVID-19 causada pelo Coronavírus, uma das principais recomendações propostas foi o isolamento social, com o intuito de conter a propagação do vírus, o que acarretou na paralisação de grande parte das atividades presenciais, inclusive nas universidades.

Em 2021, ainda com a pandemia, a forma de interação e promoção do projeto adaptou-se à nova realidade, e seus cursos e atividades, antes ofertados no formato presencial, passaram a ser ofertados no formato remoto, o que permitiu até mesmo a participação de pessoas de outros estados, contribuindo para uma maior difusão como também uma ampliação do diálogo com estudantes de outras universidades, como será abordado adiante.

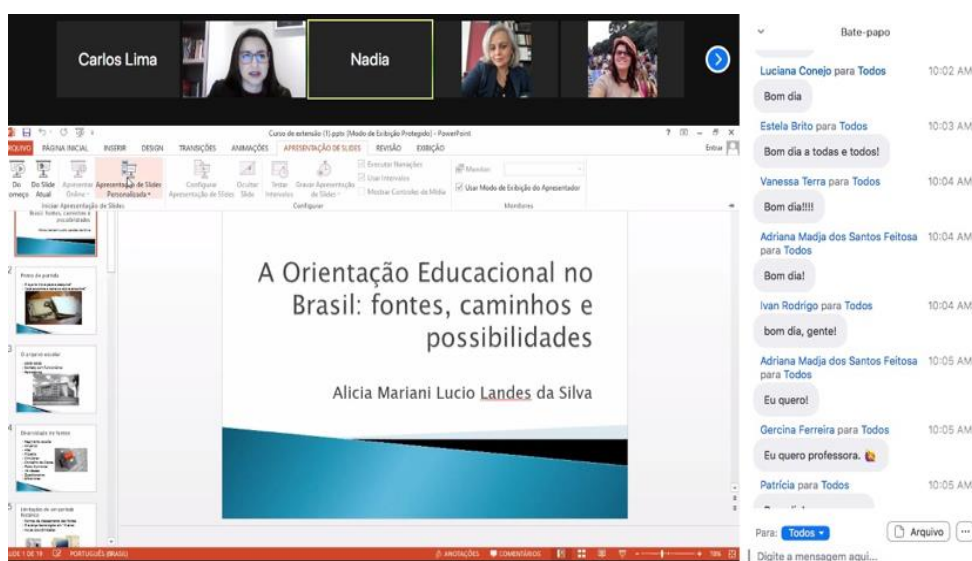
No decorrer de 2021, a equipe do projeto foi composta por sete estudantes (bolsistas de extensão, bolsistas da Fundação Araucária, e voluntários), oriundos das graduações de História, Pedagogia e Geografia, como também as duas professoras (coordenadora e vice coordenadora) vinculadas ao projeto de extensão, ambas do Setor de Educação da instituição.

Cursos de extensão

Foram organizados e promovidos dois cursos de extensão, sendo que no primeiro, intitulado “História da educação: temas, acervos e fontes de pesquisa”, foram apresentados temas como História da educação e infância na América Latina; História da constituição da profissão docente, História da educação, da saúde e das doenças; Os objetos da escola como fontes para a História da educação; e o projeto de extensão “Histórias e memórias sobre educação” e o Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná.

O primeiro curso foi ofertado entre os meses de maio e julho de 2021 e contou com palestrantes e trabalhos de discentes e ex-discentes (mestres, doutorandas e doutoras) da Linha de Pesquisa de História e Historiografia da Educação, como também de docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPR), como uma forma de aproximar as pesquisas desenvolvidas, com o público interno e externo da instituição, conforme imagem abaixo:

Imagem 1 – Curso de extensão realizado remotamente



Fonte: Os autores (2021).

Já o curso “História da educação: tema, acervos e fontes de pesquisa” – 2ª edição (conforme imagem 2), foi realizado entre os meses de setembro e dezembro de 2021 e contou com os seguintes temas: Educação e Arte, Educação e Ciências Sociais, História dos livros e manuais escolares, Fontes para a História da Infância, História da Educação do Corpo, Educação Infantil, História do Ensino Secundário, História das disciplinas e do currículo escolar, História da Arquitetura Escolar e Educação na ditadura civil-militar.

Imagem 2 – Cartaz de divulgação do curso de extensão



Fonte: Acervo do projeto (2021).

Nessa edição, os encontros foram ministrados por docentes da Linha de História e Historiografia da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPR), com o objetivo de apresentar e discutir possibilidades de temas, objetos e fontes para pesquisas em História da educação, e principalmente, como uma forma de divulgação do conhecimento produzido na universidade, para o público interno e externo.

Por meio da realização dos cursos de extensão é possível perceber que eles contribuíram para uma maior aproximação, através de diálogos entre o ensino, a pesquisa e a extensão, como também a promoção da interação com a universidade-sociedade, e que abarcaram tanto o ensino quanto as pesquisas desenvolvidas. Como também a sua divulgação. Em todas as apresentações dos pesquisadores, foram abertos debates entre todos os envolvidos, que permitiram o diálogo entre as pesquisas desenvolvidas na universidade e a comunidade externa, como também, apontadas possibilidades de temas, de acervos, de bibliografias, para que participantes interessados possam mobilizar esforços, caso pensem em desenvolver também pesquisas de mestrado ou de doutorado.

Em ambos os cursos, a divulgação foi realizada por meio de redes sociais, com inscrição via formulário do Office. Para os encontros foi utilizada a plataforma Zoom, que permite a interação dos participantes, via chat ou por meio de áudio e vídeo. Também, em ambos os cursos, houve lista de espera dos participantes (foram abertas 90 vagas em cada edição, considerando o limite de 100 participantes na sala do Zoom), mas devido a algumas desistências iniciais, foi possível incluir todos os inscritos.

Sobre os perfis dos participantes, intencionalmente foi definido um amplo público-alvo, constituído de graduandos e graduados de vários cursos, como Pedagogia, História, Artes, Ciências Sociais, Filosofia, Matemática, Educação Física, dentre outros; a pós-graduandos e pós-graduados, além de docentes de educação básica e de ensino superior. Isso permitiu olhares bastante diversos sobre os temas, e a apresentação de dúvidas e questões que enriqueceram e exemplificaram várias situações mencionadas nos encontros, inclusive de pesquisas que os próprios participantes desenvolveram ou estavam realizando, o que contribuiu para o fortalecimento também do princípio da dialogicidade. Para esse quesito também é importante destacar os locais onde estavam os participantes, sendo a maioria do Estado do Paraná (de várias cidades), incluindo igualmente participantes de São Paulo, Rio Grande do Sul, Acre, Pará, Ceará, Santa Catarina, Minas Gerais, Alagoas, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Goiás, Bahia, Rio Grande do Norte, e Rondônia.

No primeiro curso, houve efetivamente 74 participantes, e no segundo, 77, mas nem todos com direito a certificado, uma vez que a frequência mínima necessária foi de 80%.

Outra ação desenvolvida pela equipe do projeto de extensão foi a elaboração do boletim *A Traça*, publicação com viés extensionista com periodicidade mensal, com o intuito de produzir conhecimento e divulgar assuntos acadêmicos para o público, tanto da universidade quanto o externo, com uma linguagem mais acessível para a sociedade em geral.⁵

Esse boletim foi uma criação do projeto devido à necessidade do desenvolvimento de atividades remotas, e tornou-se um caminho importante para a formação e participação da equipe, considerando os princípios extensionistas atualmente vigentes, e buscando superar a ideia de simples difusão de conhecimento. Uma publicação acadêmica, que pode ser considerada um produto, pode ou não, ter viés extensionista. O que define isso é o processo, a metodologia utilizada para sua produção e, no caso do boletim, trata-se de publicação com esse viés.

A Traça tem sempre por base um referencial bibliográfico e acadêmico, porém apresentado com uma linguagem mais acessível para a população em geral, como uma forma de permear o diálogo entre as ações desenvolvidas no projeto para o público externo à universidade, e ao mesmo tempo, sensibilizar o público do boletim, para temas como preservação e relevância de documentos, acervos, e realização de pesquisas sobre História da educação.

Buscou-se aplicar uma metodologia colaborativa para o desenvolvimento dos materiais, com a indicação de leituras iniciais para a equipe, e a disponibilização de materiais já produzidos em anos anteriores do projeto, quando o boletim ainda não existia. A partir das discussões sobre essa base inicial, cada estudante escolheu um tema para a escrita de um número do boletim, e para aprofundar suas pesquisas a respeito dele, sob acompanhamento e orientação mais direta de uma das professoras envolvidas, até haver uma melhor lapidação do tema ou recorte.

Para ilustrar a dinâmica que foi utilizada na produção desse material, segue o exemplo de um deles, por meio do relato de seu principal autor:

Para a elaboração do boletim, tive a oportunidade de propor um, elaborado com o auxílio de pesquisas on-line, devido ao cenário das medidas sanitárias em decorrência da COVID-19. Após realizadas as leituras dos materiais

⁵ Todos os números do boletim *A Traça* estão disponíveis em: <https://educacao.ufpr.br/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia-da-educacao/publicacoes-do-cdphe/>.

encontrados e escrita inicial, a escrita prévia do boletim foi discutida no grupo dos bolsistas, com as devidas orientações das professoras do projeto para a redação final do mesmo.

A proposição foi sobre o tema Fontes Oraís e História da Educação, no qual discorri sobre uma breve diferenciação entre fontes orais e a História Oral, algumas reflexões sobre a utilização das fontes orais, e as fontes orais como uma das possibilidades de fontes para pesquisas em História da Educação, como também alguns exemplos de pesquisas acadêmicas que contemplaram tal temática ou fonte, conforme texto extraído do mesmo:

História Oral e fontes orais não são sinônimos. Toda História Oral usa a fonte oral, mas nem toda fonte oral é produzida a partir da metodologia da História Oral.

Fazer História Oral não é pegar um gravador e sair por aí pedindo que as pessoas relatem a sua vida. É preciso um projeto de pesquisa, capaz de responder a perguntas como: quem e como entrevistar? Quantas entrevistas serão necessárias? O que fazer com as entrevistas? (ALBERTI, 2020, p. 39).

Verena Alberti define História Oral como “um conjunto sistemático, diversificado e articulado de depoimentos gravados em torno de um tema” (1990, p. 7), remetendo mais a um acervo organizado. Em geral, a História Oral envolve histórias de vida, algo mais abrangente, como o que é feito no Programa de História Oral do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, talvez o mais antigo e consolidado do país, existente desde 1975. (LIMA, 2021, p. 5).

Com o tema e recorte definidos, e uma pesquisa mais específica orientada, cada proponente principal – assim designamos quem realiza a pesquisa mais aprofundada e desenvolve a base do texto – apresenta ao grupo versões do texto, que vão sendo discutidas conjuntamente pela equipe, com sugestões diversas sendo agregadas até chegar à versão final. As sugestões vão desde cuidados formais com gramática e norma acadêmica, a bibliografias, imagens e quanto ao principal desafio, mas também principal aprendizado, segundo a equipe, que é escrever de forma rigorosa e fundamentada, mas em uma linguagem mais leve, considerando que o público leitor do boletim não se restringe apenas ao da Academia.

Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação

A partir do mês de outubro, com o avanço da vacinação no país e a redução do número de novas infecções, hospitalizações e óbitos pela Covid-19, houve autorização, na UFPR, para retomada de algumas atividades presenciais, com bastante critério e responsabilidade de todos. Dessa forma, o trabalho junto ao acervo documental do Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE) pode ser retomado, com todas

as precauções, como por exemplo, escala de trabalho entre os estudantes para evitar aglomeração, uso de máscaras, além dos demais equipamentos de proteção individual (avental, luva, touca e óculos) para lidar com os documentos, conforme imagem 3, o que já era obrigatório ali, mesmo antes da pandemia.

Imagem 3 – Estudante no CDPHE



Fonte: Os autores (2021).

Havia uma forte expectativa e vontade dos estudantes da equipe em realizarem atividades no CDPHE, tanto pelo contato com documentos históricos, e atividades mais empíricas presenciais, quanto por estarem na universidade, uma vez que na equipe havia calouros, ingressantes dos anos de 2020 e 2021, que nunca tinham estado ainda em um *campus* universitário, e estudantes que já tinham tido atividade letiva presencial, mas que estavam com saudades da universidade.

Para evitar aglomerações, um dos estudantes, que já participa do projeto desde antes do início da pandemia, gravou vídeos de orientação para os demais, demonstrando alguns cuidados, e depois houve complementação das orientações por meio de reuniões realizadas de forma remota.

As ações desenvolvidas pelos estudantes no CDPHE envolveram as etapas de organização, higienização e preservação de documentos recebidos, tais como livros didáticos antigos, cadernos escolares, dentre outros materiais, permitindo o contato direto com algumas

fontes históricas, relacionadas à História da Educação, que podem ser objetos de estudos de futuras pesquisas e estão abertos a todos os interessados (comunidade interna e externa à UFPR).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas experiências foi possível vivenciar a universidade como um espaço de produção e divulgação de conhecimentos para a sociedade em geral, por meio da interação entre graduação, pós-graduação, e projetos extensionistas, visto que

a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão pressupõe um pensar nas ações acadêmicas de forma sistêmica, isto é, articular debates e discussões entre as diversas esferas da instituição, possibilitando efetivar na prática essa relação com visibilidade nos três âmbitos (REIMER; ZAGONEL, 2014, p. 53).

O projeto “Histórias e memórias sobre educação” abarca o princípio da Indissociabilidade, uma vez que as atividades que são propostas envolvem a interação, como também o diálogo e aproximação entre os alunos da graduação, pós-graduandos, como também os docentes e à comunidade externa à universidade; e permitem uma reflexão por parte de todos os envolvidos nas ações propostas e desenvolvidas no projeto. Dessa forma “a universidade, ao desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão, não proporciona apenas a socialização, produção, desconstrução e ressignificação de objetos de conhecimento, mas se faz conhecer e se autoproduz como instituição” (TAUCHEN; FÁVERO, 2011, p. 417).

Quem faz extensão universitária e conhece os princípios que devem regê-la percebe que não é fácil equilibrar todos eles, o tempo todo; e que, conforme a atividade, ora um ou outro dos princípios se faz mais presente. No caso do princípio da Indissociabilidade, é possível avaliá-lo, quanto às ações aqui relatadas (embora em cada uma dessas atividades, outros princípios extensionistas estejam sendo mobilizados):

- a) nos cursos de extensão, observa-se a pesquisa como base principal, seja a desenvolvida no âmbito de mestrados e doutorados, seja a de docentes da própria universidade. Porém, é fato que há relativamente restritos espaços para um mestre ou doutor aprofundar a fala sobre sua investigação, e ainda menos, sobre a trajetória da pesquisa, seus percalços, a forma como foi fazendo escolhas, a busca

e encontro de fontes históricas (no caso dos temas abordados), e de dialogar com pessoas acadêmicas em níveis diversos e com pessoas externas à universidade, ou mesmo de outras instituições de ensino, e até mesmo estados. O ensino está aí envolvido, uma vez que, por meio das aulas há oportunidade de compartilhamento de conhecimentos, e a extensão também, no sentido de promoção dessa oportunidade. Mas, mais do que a presença dos três eixos, é possível identificar como eles estão intrinsecamente articulados, com ganhos e aprendizados para todos os envolvidos.

- b) no boletim *A Traça*, pode-se observar outra forma de manifestação do princípio da Indissociabilidade, uma vez que há atividades orientadas, de pesquisa, de produção de conhecimento, de trocas de aprendizagens e diálogos entre estudantes de cursos diferentes (Pedagogia, História e Geografia), também com as docentes da equipe, além do esforço de comunicação com um público mais amplo que o da universidade. Aqui, é o processo, o diálogo, a produção de conhecimento de cada um, a partir da colaboração do grupo, que é uma situação diferenciada, raramente mobilizada dessa forma em sala de aula, e que contribui para uma perspectiva muito mais profunda, porque vivenciada, de diálogo e de aprendizados em relação a conteúdos e temas específicos, mas também a processos e formas de ver e de fazer, mais dinâmicos e enriquecidos pela colaboração de outros envolvidos, também em aprendizado; e
- c) no CDPHE, a Indissociabilidade está também presente, pois envolve aprendizados novos relacionados a cuidados com documentos históricos, mas também com a pesquisa e ações para além da universidade, uma vez que o acesso aos documentos permite que a equipe descubra a materialidade deles, encantando-se e visualizando elementos já estudados, até mesmo para a produção do boletim; que tenham consciência da importância de sua ação ali, na preservação e cuidados com as fontes, necessários para que possam ser utilizadas futuramente para atividades de ensino e de pesquisa, em uma dimensão importante de formação para a cidadania; e que também desenvolvam conhecimentos e experiências que lhes permitam vislumbrar mais possibilidades de atuação profissional, futuramente.

Por meio dessas ações e metodologias, busca-se no projeto, que o *habitus* de cada participante seja incrementado e enriquecido pelas oportunidades de aprendizado e vivência propiciadas.

Finalmente, pensando as atividades de 2021, no âmbito da pandemia, e o princípio da Indissociabilidade nesse contexto, é possível avaliar que atividades remotas contribuíram para o diálogo com pessoas de outros níveis de ensino e locais, compartilhando aprendizados e experiências, como no caso dos cursos, o que não seria viável em uma atividade presencial. Tanto que na avaliação dos cursos a ampla maioria dos participantes defendeu que a modalidade remota fosse continuada. No caso do boletim *A Traça*, ele nasceu pela necessidade de atividades remotas para a equipe, mas parte do processo de desenvolvimento dos materiais pôde ser efetuado por meio de reuniões presenciais ou remotas, cada uma dessas alternativas, com seus prós e contras. A divulgação do boletim, por meio de formato de arquivo PDF (Portable Document Format) no site do CDPHE, e do Setor de Educação e em redes sociais, deve continuar, e não se cogita sua impressão. Quanto às atividades no CDPHE, pela etapa em que se encontram, somente são viáveis com atividades presenciais. Porém, uma vez que o acervo esteja mais avançado em sua catalogação, seria viável pensar em atividades tanto de divulgação, quanto outras, como oficinas a partir de documentos ali existentes, que poderiam ocorrer de forma remota.

Entende-se que os recursos como plataformas, que permitem as atividades remotas, são somente isso, recursos, instrumentos. E, embora sua escolha seja importante para viabilizar as ações pretendidas, essa é uma questão de certa forma secundária em um projeto de extensão, em que a observação dos seus cinco grandes princípios (interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social) deve ser uma das principais preocupações, considerando-se as especificidades de tema e objetivos de cada projeto.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

DALCIN, L.; AUGUSTI, R. B. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como paradigma de uma universidade socialmente referenciada. **ELO: Diálogos em**

Extensão, Viçosa, v. 5, n. 3, dez. 2016. Doi: 10.21284/elo.v5i3.226. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/1168/623> . Acesso em: 31 out 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf . Acesso em: 22 out. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 25. ed., 2002.

GONÇALVES, N. G. Princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: desafios e possibilidades. In: GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (org.). **Princípios da Extensão Universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016.

LIMA, C. W. Fontes orais e história da educação. **Boletim A Traça**, Curitiba, n. 15, dez. 2021. Disponível em: <https://educacao.ufpr.br/wp-content/uploads/2021/12/a-traca-n15-dez2021.pdf> . Acesso em: 16 mai. 2022.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, ago. 2009. Doi: 10.1590/S1413-24782009000200006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgykz6qr/?lang=pt> . Acesso em: 01 nov. 2021.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org). **Extensão universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

REIMER, M.; ZAGONEL, R. M. A indissociabilidade consciente: uma reflexão sobre o cotidiano da docência. **Extensão em Foco**, Curitiba, n. 9, jan./jul. 2014, p. 50-60. Doi: 10.5380/ef.v0i9.38916. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/38916> . Acesso em: 1º nov. 2021.

TAUCHEN, G.; FÁVERO, A. O princípio da indissociabilidade universitária: dificuldades e possibilidades de articulação. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 17, n. 33, p. 403-419, maio/ago. 2011. Doi: 10.26512/lc.v17i33.3818. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3818/3491> . Acesso em: 5 nov. 2021.

Submetido em 24 de fevereiro de 2022.

Aprovado em 28 de abril de 2022.